

Da premiada autora do excelente romance *A Cabeça do Santo (2014)*, – fruto de uma oficina de contos ministrada pelo colombiano Gabriel García Marquez, que a incentivou – Socorro Acioli, cearense de Fortaleza, publicou, em 2022, o romance *Oração para Desaparecer*, obra que mistura realismo mágico, cultura indígena e a relação entre Brasil e Portugal, destacando-se por sua narrativa poética e simbólica. A narrativa começa com o resgate de uma mulher sem memória, nua e coberta de terra, em Almofala, Portugal. Chamada de Aparecida ou Cida, ela é considerada uma “ressurrecta”, alguém que retornou dos mortos. Sem lembranças de seu passado, Cida tenta reconstruir sua identidade com a ajuda de Jorge, um homem que investiga seu mistério. Acioli demonstra sua genialidade ao conectar elementos culturais do Brasil e Portugal, como mitos, tradições e memórias, quando Miguel, um idoso, revela que Cida é, na verdade, Joana Camelo, uma mulher desaparecida no Ceará anos antes, após salvar uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que também é venerada como Oxum e Labareda. Aos poucos, as narrativas de Cida e Joana se fundem, revelando uma trama rica em simbolismos e conexões culturais.

ORAÇÃO
PARA
DESAPARECER



SOCORRO
ACIOLI

COMPANHIA DAS LETRAS

Eduardo Sued, artista centenário e ainda em atividade, celebra os 100 anos com exposição inédita na galeria Maneco Müller: *Múltiplo*, no Leblon. O pintor, gravador e desenhista brasileiro, representante do movimento concretista brasileiro, inaugura exposição de telas produzidas nos últimos anos. Cores sóbrias e linhas retas são características do traço do pintor carioca. A oposição cromática se revela no trabalho feito pelo artista para provocar a pausa e fixar o olhar.

Maneco Müller: Múltiplo. Rua Dias Ferreira, 417/ 206, Leblon. Segunda a sexta, das 10h às 18h30. Sábado até 14h. Entrada gratuita. Até 15 de agosto. <-

Quadrados e retângulos com cores que trazem luzes e sombra, compondo uma agradável harmonia, são características do traço do pintor carioca. <-



Kasa Branca, filme dirigido e roteirizado por Luciano Vidigal, foi inspirado em uma história real e é protagonizado por Big Jaum (Dé), Teca Pereira (Dona Almerinda), Diego Francisco (Adrianim) e Ramon Francisco (Martins). Integram também o elenco Gi Fernandes, Babu Santana, Roberta Rodrigues, Otavio Müller e Guti Fraga. O filme estreou no Festival do Rio em 5 de outubro de 2024 e foi lançado nos cinemas do Brasil em 30 de janeiro de 2025 pela Vitrine Filmes. No Festival do Rio, *Kasa Branca* foi agraciado com quatro prêmios: Melhor Direção de Ficção para Luciano Vidigal, Melhor Ator Coadjuvante para Diego Francisco, Melhor Fotografia e Melhor Trilha Sonora. Com isso, Vidigal tornou-se o primeiro diretor negro a vencer na categoria de Melhor Direção na competição principal de longas de ficção do festival carioca. O longa conta a história de um adolescente da periferia da Chatuba, no município de Mesquita, no estado do Rio, que se desdobra para aproveitar os últimos dias de vida da avó diagnosticada com Alzheimer. Para isso, ele conta com a ajuda de seus dois melhores amigos, Adrianim e Martins.

Disponível na Prime Vídeo pelo canal Telecine. <-



Você
Sabia?

Você sabia que o imortal Machado de Assis faria 186 anos no último dia 21 de junho? O nosso maior escritor, **Joaquim Maria Machado de Assis**, nasceu no Morro do Livramento, Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839. Jornalista, contista, romancista, poeta e teatrólogo, seu pai foi Francisco José de Assis, homem negro e pintor de paredes. Sua mãe foi a portuguesa Maria Leopoldina Machado da Câmara, branca, que morreu quando Machado tinha 10 anos de idade. Mudou-se com seu pai para São Cristóvão, na Rua São Luís de Gonzaga nº 48. Seu pai casou-se novamente com Maria Inês da Silva, negra e lavadeira, mulher de grande coração que cuidou de Machado. Aos doze anos de idade, seu pai faleceu e sua madrasta passou a trabalhar como doceira. Assis a ajudava vendendo os doces em colégios, e o contato com professores foi fundamental para seu ganho de conhecimentos e formação autodidata. Com 15 anos, Machado de Assis publicou seus primeiros poemas na revista *Marmota Fluminense*, editada pela livraria Paulo Brito, que na época revelava novos talentos. Os poemas publicados “Ela” e “A Palmeira” foram tão bem recebidos que Assis foi chamado para ser colaborador fixo da revista. O Bruxo do Cosme Velho, que inaugurou o Realismo com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e seu primeiro e perpétuo presidente. Teve sua obra publicada em 24 países e foi traduzido para 35 idiomas.

